

Resumo das teses e dissertações defendidas no PPGS - UFSCar¹

TESES DEFENDIDAS EM 2008

A feminização das carreiras jurídicas: construções identitárias de advogadas e juízas no âmbito do profissionalismo

Autor/a: Rennê Martins Barbalho

Orientador/a: Profa. Dra. Maria da Glória Bonneli

Resumo: O objetivo desta pesquisa é analisar a presença feminina nas carreiras jurídicas, de que maneira isto reflete no profissionalismo e qual o impacto causado em carreiras já consolidadas, e hegemonicamente moldadas, numa perspectiva centrada na ortodoxia masculina de fazer e pensar o trabalho. Pretende-se observar as profissões através do suporte analítico da Sociologia das Profissões, que constitui um campo de saber que se propõe a compreender esta forma específica de organização do mundo do trabalho. O objeto de análise está centrado nas carreiras da magistratura e da advocacia, principalmente porque a primeira constitui-se em membros do Poder Judiciário, sendo uma carreira pública com função eminentemente decisória. E, a segunda por ter um caráter mais liberal, aqui no sentido do exercício do trabalho na esfera privada, onde a relação é estabelecida entre o profissional e seu cliente. O recorte espacial é o estado de São Paulo, onde as magistradas(os) e advogadas(os) entrevistados residem e trabalham. Quanto ao recorte temporal privilegiou-se uma análise contemporânea da presença feminina, sem abrir mão de uma pequena abordagem histórica acerca da trajetória profissional das carreiras analisadas. O argumento central é de que as profissionais experimentam uma espécie de dupla barreira em sua trajetória; a primeira estaria relacionada às regras e limites impostos no próprio campo profissional e que diz respeito às formas e condições do exercício de uma profissão, a que estão sujeitos tanto mulheres quanto homens, barreiras que estão inseridas na lógica que constitui o campo, desde a mais essencial, como a obtenção das credenciais depois de concluído o ensino superior, como também o processo de consolidação da expertise; e, por outro lado, experimentam barreiras relacionadas ao gênero. Categoria esta que amplia a intersecção entre o mundo privado, esfera intimamente ligada ao feminino e o mundo público, marca do profissionalismo. A maneira de se apropriar e equacionar as questões relacionadas às barreiras inerentes ao campo ou ao gênero se diferencia conforme a posição ocupada pela profissional, influenciando, também, o fato de exercer um cargo público ou na iniciativa privada. A pesquisa procura demonstrar como tais questões impactam na história profissional de magistrados (as) e advogados (as) na contemporaneidade.

¹ Todos os resumos aqui presentes foram retirados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: BCo/UFSCar. Disponível em: <http://200.136.241.56/htdocs/tedeSimplificado/tdc_busca/tde-programas.php?PHPSESSID=57cb2cf636e34522cb99f8882495ea90>. Acesso em: jan. 2012

Costurando certo por linhas tortas: um estudo de práticas femininas no interior de igrejas pentecostais

Autor/a: Claudirene Aparecida de Paula Bandini

Orientador/a: Profa. Dra. Maria Aparecida de Moraes Silva

Resumo: A presente pesquisa propõe analisar as práticas de mulheres que buscam transformar suas condições sociais e conquistar novos status no interior das convenções sociais. Por intermédio da análise relacional e histórica da categoria gênero, a pesquisa pretende detectar até que ponto as práticas das mulheres rompem com o sistema patriarcal vigente e até que ponto o reproduzem. Por meio da metodologia da história oral, a pesquisa busca identificar as circunstâncias e os mecanismos de poder que elas utilizam para resistirem às discriminações sociais de raça, classe, idade e gênero. Num contexto históricocultural preciso, o estudo levanta alguns pontos de reflexão a fim de compreender por um lado, o efetivo poder de decisão que elas exercem e identificar os novos espaços e status sociais que conquistaram ao longo do tempo e, por outro lado, a força do discurso religioso sobre a legitimação das relações de poder-subordinação de gênero.

Organizações e espaços da raça no oeste paulista: movimento negro e poder local em Rio Claro (dos anos 1930 aos anos 1960)

Autor/a: Flávia Alessandra de Souza Pereira

Orientador/a: Prof. Dr. Karl Martin Monsma

Resumo: Em *Organizações e Espaços da Raça no Oeste Paulista: Movimento Negro e Poder Local em Rio Claro (dos anos 1930 aos anos 1960)* buscamos compreender o perfil e o formato do movimento negro rioclareense, e como esse movimento se relacionou com o poder local em suas reivindicações específicas de raça. Focalizamos os espaços de sociabilidade negra de Rio Claro, dirigindo especial atenção aos processos identitários que moldaram tal sociabilidade, e às demandas que os atores negros endereçaram ao poder local na busca por espaços próprios da raça – ressalte-se, num contexto de ampla maioria branca, profundamente marcado tanto pelo racismo anti-negro a céu aberto, quanto pela impermeabilidade do sistema político local a negros em geral. Foi nesse contexto que o movimento negro local construiu, durante décadas, as bases de sua mobilização coletiva pela tão sonhada “casa própria” – casa esta personificada por suas sedes sociais, finalmente erguidas em fins dos anos 1960. Essa pesquisa foi desenvolvida com apoio das agências FAPESP (para bolsa regular de doutorado) e CAPES (para estágio doutoral no exterior).

Tecendo a política. Itinerários de participação política de mulheres em movimentos sociais contemporâneos na Argentina

Autor/a: Adriana Marcela Bogado

Orientador/a: Profa. Dra. Maria Aparecida de Moraes Silva

Resumo: Esta tese dedica-se ao estudo da participação política de mulheres em movimentos sociais da Argentina contemporânea, a partir da reconstrução de suas trajetórias de vida sob a ótica de suas experiências e memórias. Em um contexto de crise, consequência do modelo neoliberal implementado, os movimentos sociais apresentam-se como espaços fundamentais da luta política e, ao mesmo tempo, de construção de alternativas culturais, sociais, políticas e econômicas. Na relação com essas organizações, os itinerários de participação política se desenrolam e/ou potencializam, contudo, identificamos um processo de invisibilização da participação feminina. Assim, nesta pesquisa, analisamos essa participação com vistas ao entendimento de fatores e práticas que geram exclusão e que favorecem seu desenvolvimento, identificando a existência de limites e as diversas possibilidades para a atuação política de mulheres. Também, situamos essa participação política dentro do universo teórico-metodológico das questões de empoderamento e das relações de gênero, a fim de contribuir para a compreensão da situação das mulheres no atual panorama social, político, econômico e cultural. O trabalho de campo desenvolveu-se junto a participantes e lideranças do Movimiento de Mujeres en Lucha (MML), de General Roca (Río Negro) e Rosario (Santa Fe); dos primeiros piquetes no interior do país, e da Corriente Clasista Combativa (CCC, Zona Norte), na província de Buenos Aires. Utilizando como metodologia de pesquisa a História Oral e a Observação Participante, reconstruímos as trajetórias de vida de seis mulheres que apresentamos na forma de retratos biográficos (portraits) descrevendo os processos de engajamento, o envolvimento atual e as perspectivas futuras, e apontando as articulações com as dimensões familiar, profissional e social. Embora se sentindo “forçadas” a sair para a luta, encontraram nela reconhecimento, fortaleceram suas redes de sociabilidade, se animaram a traçar as próprias vias de empoderamento e continuam aprendendo sobre política na dialética de seus itinerários de vida.

Quando preferir um samba ao hino nacional é crime: integralismo, etnicidade e os crimes contra o estado e a ordem social (Espírito Santo – 1934-1945)

Autor/a: Silvia Regina Ackermann

Orientador/a: Prof. Dr. Karl Martin Monsma

Resumo: Este trabalho focaliza o Estado do Espírito Santo nas décadas de 30 e 40 do século XX e objetiva analisar os conflitos que se situaram no encontro de dois acontecimentos marcantes desse período: a repressão ao integralismo e as consequências da Segunda Guerra Mundial. É importante ressaltar que o Estado do Espírito Santo, assim como outros Estados brasileiros, teve sua história marcada pela imigração europeia no século XIX recebendo, principalmente, imigrantes alemães/pomeranos e italianos. Parte desses imigrantes e descendentes, na década de 30, atuou na Ação Integralista Brasileira (AIB), um partido de extrema direita e com influências do nazifascismo europeu. Com a entrada do Brasil na guerra, em 1942, vários conflitos que imbricaram questões étnicas e a atuação da AIB que, oficialmente, estava proibida de funcionar desde o golpe do Estado Novo, tornaram-se mais visíveis e resultaram em processos criminais. Constata que a AIB teve uma forte atuação no Espírito Santo, especialmente, nas regiões de colonização italiana e alemã/pomerana. Verifica também que conflitos étnicos não se mostraram tão relevantes como se esperava, parecendo que os maiores conflitos estavam marcados por um sentimento nacionalista e por confrontos que ainda tinham a AIB como explicação. Sugere também que, para o governo, as práticas culturais diferenciadas dos imigrantes e descendentes não eram entendidas como tão perigosas do que quando acompanhadas de representatividade econômica e política, caso do Sul do País. Utiliza, como fontes privilegiadas, os processos criminais originados no Estado do Espírito Santo que chegaram ao Tribunal de Segurança Nacional (TSN). Analisa também a documentação e fotografias apreendidas pela polícia capixaba dos núcleos da AIB, os ofícios da Secretaria de Educação e Justiça, jornais e revistas, além de entrevistas com moradores do município de Domingos Martins (ES). O recorte temporal efetuado tem início com o Congresso Nacional da AIB em Vitória (1934) e encerra-se com o fim da Segunda Guerra Mundial (1945).

Práticas instituintes e experiências autoritárias: o sindicalismo rural na mata pernambucana, 1950-1974

Autor/a: Mauro Guilherme Pinheiro Koury

Orientador/a: Profa. Dra. Maria Aparecida de Moraes Silva

Resumo: Este tese busca realizar uma história social do processo organizacional do movimento sindical rural no Brasil, tendo como foco analítico a Zona da Mata de Pernambuco. Tem por objetivo compreender as práticas instituintes dos movimentos sociais e do movimento sindical rural na região, e o seu processo de formação histórica, organização e consolidação, entre os anos de 1950 a 1974. Para tal, procurou apreender a dinâmica onde se enredam os liames possíveis da trama social e política que fez surgir um processo novo no país a partir dos anos cinquenta do século XX, onde os trabalhadores rurais, como novos atores, entram na cena política em busca de cidadania e inclusão social; e a dinâmica política dos partidos de esquerda interessados e engajados na prática organizacional do homem do campo e suas relações com forças institucionais do Estado e da Igreja. Por fim, discute as práticas instituintes dentro e fora da organização sindical rural no Brasil e, sobretudo, na mata pernambucana, no pós-1964, e suas relações com o Estado autoritário brasileiro e as experiências autoritárias e disciplinadoras produzidas nesta relação, com a versão ideológica de criação de um sindicato dos associados.

Baile do Carmo: festa, movimento negro e política das identidades negras em Araraquara-SP

Autor/a: Valquíria Pereira Tenório

Orientador/a: Prof. Dr. Karl Martin Monsma

Resumo: Esta pesquisa de doutorado analisa a construção de identidade a partir da festa, um evento lúdico conhecido como Baile do Carmo, realizado pela população negra de Araraquara há mais de 70 anos. É possível por meio de um evento específico discutir a invisibilização dessa população na história local, compreendendo o processo dinâmico de construção e/ou afirmação de identidade negra. Para isso, analiso a maneira como esse evento se constitui ao longo de diversos períodos históricos e de existência do movimento negro brasileiro, apontando suas mudanças e a forma como ele se apresenta na memória coletiva da população negra. Busco ainda entender como a tradição do Baile do Carmo foi (re)criada e qual seu papel na luta contra a discriminação e o racismo. O Baile do Carmo é um meio para se falar das relações entre

negros e brancos em Araraquara, e o estudo dessas relações só foi possível devido ao recolhimento de relatos orais com participantes e não-participantes, negros e brancos, além de um minucioso mergulho na bibliografia acerca da temática étnico-racial.

Mudanças organizacionais e diferenciação social: os trabalhadores da indústria do alumínio primário paraense

Autor/a: Attila Magno e Silva Barbosa

Orientador/a: Prof. Dr. Jacob Carlos Lima

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar em que medida as mudanças organizacionais ocorridas em uma indústria de alumínio primário no município de Barcarena, no Estado do Pará, promove a adesão dos trabalhadores e a diferenciação social entre trabalhadores diretos e terceirizados. Como se sabe, os terceirizados possuem estatuto diferenciado no espaço de trabalho, o que os exclui da rede de benefícios oferecida pelas empresas. Nesse sentido, a sociedade passa a conviver não apenas com a fragilidade presente na relação salarial, mas também com o desmoronamento dos princípios reguladores da sociabilidade entre os trabalhadores. A tese que defendemos é a de que as mudanças organizacionais implantadas a partir da década de 1990 na empresa produzem certa adesão dos trabalhadores diretos ao ideário organizacional da empresa por lhes conferir um sentido de pertença coletiva, mesmo quando se considera a redução dos quadros funcionais promovida pelas reestruturações produtivas. Foram realizadas 15 entrevistas com cada grupo de trabalhadores e duas entrevistas com dirigentes sindicais; também analisamos o acordo coletivo dos trabalhadores diretos com a empresa e os relatórios anuais desta desde o ano de 2003.

Entre rupturas e continuidades : um estudo sobre o processo de re-significação do emprego bancário em um banco público federal

Autor/a: Fernando Ramalho Martins

Orientador/a: Prof. Dr. Jacob Carlos Lima

Resumo: O presente estudo tem como objeto as percepções e significados atribuídos ao emprego bancário público por trabalhadores de um banco federal. Tendo a década de 1990 sido um período de intensas transformações, marcado por fusões, aquisições e privatizações de bancos públicos; intensificação do trabalho por meio da expressiva extinção de postos formais, precarização das relações de trabalho, terceirizações e deterioração do padrão de assalariamento; e ao mesmo tempo de recuperação dos lucros ao final do período, esta pesquisa teve como objetivo investigar e analisar como os trabalhadores do banco estudado percebem o

trabalho bancário após as mudanças decorrentes do processo de reestruturação da década de 1990. O primeiro movimento da investigação foi analisar o impacto desse processo para o setor e para os trabalhadores. Num segundo momento, via análise de documentos disponíveis no Centro de Documentação do Sindicato dos Bancários de São Paulo, buscamos caracterizar os principais fatos e mudanças ocorridos no banco pesquisado durante a década de 1990 e início dos anos 2000. Por fim, realizamos entrevistas semiestruturadas com dois grupos de trabalhadores: o primeiro formado por dez Escriturários, empregados contratados até 1989 que vivenciaram a reestruturação do setor; e o segundo por dez Técnicos Bancários, representantes da nova geração de bancários, cuja contratação se deu após o concurso de 1998. Partimos da hipótese de que as transformações ocorridas no setor na década de 1990 afetaram negativamente o modo como o emprego bancário público é percebido pelos bancários, impactando nos modos de ser e agir do trabalhador. Como segunda hipótese, acreditamos que tal re-significação só pode ser compreendida à luz de um processo de significativas mudanças ideológico-institucionais inerentes ao capitalismo flexível. Assim, constatamos que para a nova geração de bancários a percepção oriunda de uma comparação sincrônica, na qual o emprego aparece como uma alternativa diante de experiências de trabalho temporário, instável ou flexível, parece amoldar a percepção advinda de uma análise diacrônica, que evidencia as perdas históricas do emprego bancário. O crescimento do individualismo, a “bradescalização” das relações, a criação de “castas”, a sedução hierárquica em um contexto de limitadas possibilidades de ascensão profissional e de deterioração da remuneração salarial de base, e a diminuição do envolvimento sindical foram elementos explorados pela análise, a qual revelou que, frente ao que permaneceu e ao que se alterou, a questão da estabilidade figura para ambos os grupos de trabalhadores como elemento central na percepção e significado atribuído ao trabalho. A re-significação do emprego bancário público se caracteriza, assim, como um processo que envolve rupturas e continuidades. As rupturas se revelam na medida em que o significado do trabalho já não mais se sustenta no tripé estabilidade-status-salário e pela atenuação do sentido de pertencimento a uma categoria. As continuidades se expressam na medida em que a estabilidade associada ao emprego mantém e amplia sua importância frente à atual configuração do mundo do trabalho, bem como pela reedição e intensificação de uma tendência já presente no pré-reestruturação representada pela ideia de provisoriedade do emprego bancário.

Refugiados no contexto das mudanças ambientais

Autor/a: Claudia Silvana da Costa

Orientador/a: Profa. Dra. Norma Felicidade Lopes da Silva Valêncio

Resumo: Esta tese tem como objetivo focalizar a construção de um sujeito denominado refugiado ambiental, novo grupo social em formação, constituído a partir de um contexto adverso, ocasionado pelos efeitos deletérios das mudanças climáticas no território de origem que o tornaram inabitável e inviável para sobrevivência. Assim, diferentemente dos demais refugiados que deixam seus países por motivos de perseguição política, étnicoreligiosas, econômicas ou sociais, os refugiados ambientais involuntariamente deixam seu espaço de pertencimento por estarem desterritorializados em razão dos efeitos deletérios provocados pelas mudanças climáticas que estão em processo, inviabilizando determinadas bases territoriais na produção social e identitária dos povos internos. De acordo com os dados da Organização das Nações Unidas (ONU), haverá nos próximos anos um aumento significativo do número de refugiados ambientais no planeta, provindos, principalmente, da África e dos pequenos Estados insulares, que, em decorrência da localização geográfica, serão os que apresentam maior vulnerabilidade aos impactos das mudanças climáticas, sendo, assim, potenciais refugiados ambientais. Deste modo, visando contribuir com a construção de uma problemática maior desse sujeito num contexto em que se mostre necessária a readequação do conceito de refugiado e da constituição de um novo arcabouço jurídico legal que garanta a este grupo condições de um ser humano, tomaremos como exemplo o caso de São Tomé e Príncipe, pequeno Estado insular africano, com o recorte amostral da Ilha de São Tomé, que já se encontra diante dos riscos dos efeitos do clima em seu território e com potenciais refugiados ambientais, proporcionando, com isso, a reflexão para os novos desafios postos à questão dos refugiados ambientais como sujeitos em constituição.

Trajetória e perfil dos adolescentes em conflito com a lei atendidos pelo NAI – São Carlos-SP

Autor/a: Carlos Eduardo Guimarães

Orientador/a: Profa. Dra. Maria Inês Rauter Mancuso

Resumo: As cidades brasileiras tem apresentado parte da população adolescente em situação de risco social e pessoal e alguns, nessa condição, são autores de atos inflacionais. Cada município, porem, pode ter um fator específico de vulnerabilidade adolescente como também um fator comum ao verificado em outros municípios, bem como um perfil comum ou específico dos tipos de atos inflacionais praticados. Conhecer com maior detalhamento o contexto de uma

população específica e fator fundamental para que sejam implementadas políticas públicas que atendam as demandas da mesma. Em São Carlos há o Núcleo de Atendimento Integrado (NAI) que centraliza as ações das instituições oficiais e extra-oficiais no município e, portanto, um ator importante no campo das políticas públicas para a população em questão. O NAI é uma fonte privilegiada de dados para pesquisas que tenham, como objeto, comportamentos específicos dos adolescentes, pois centraliza as informações sobre os adolescentes que praticaram atos inflacionais. O acesso a esses dados, portanto, pela pesquisa documental, permitiu responder aos seguintes objetivos: i) identificar os atos inflacionais cometidos pelos adolescentes que os levaram a ser atendidos pelo NAI; ii) analisar as mudanças ao longo do tempo (de 2002 a 2008) da frequência desses mesmos atos inflacionais, os dados quantitativos foram organizados por meio do software Statistica. A partir de pesquisa bibliográfica, pode-se (e esse é o terceiro objetivo do trabalho), comparar os resultados obtidos em São Carlos e em outros municípios – São Paulo, Brasília e Ribeirão Preto – e com São Carlos mesmo em períodos anteriores à implantação do NAI. A revisão bibliográfica abordou questões envolvendo relações sociais presentes no universo do adolescente focando as vulnerabilidades que os colocam em situações de risco como a violência, o envolvimento com as drogas, seja de forma ativa ou passiva. Essas pesquisas, e especialmente a documental, deram margem à realização de pesquisa de campo, observação não participante, centrada em entrevista orientada por questionário predefinido e submetido ao Comitê de Ética da UFSCar. As entrevistas permitiram atender um quarto objetivo: identificar os elementos de vulnerabilidade da população adolescente que a levaram a praticar os atos inflacionais e caracterizar os sujeitos entrevistados.

Usinas, colônias e famílias: trajetórias de trabalhadores em uma usina de açúcar (1960-1990)

Autor/a: Marcos Lázaro Prado

Orientador/a: Prof. Dr. Jacob Carlos Lima

Resumo: A gestão da força de trabalho assume diversas configurações. De acordo com contextos histórico-sociais específicos, observa-se o surgimento de diversas estruturas nas quais a relação capital e trabalho é ampliada para além das condições ditas objetivas. Analisamos um desses contextos em uma tradicional usina de açúcar e álcool da região de Ribeirão Preto, estado de São Paulo, entre as décadas de 1960 e 1990. Originada a partir de uma fazenda que outrora foi a segunda maior produtora mundial de café, essa usina conservou muitas características daquele período, como a concessão da moradia das antigas “colônias” e a gestão patrimonialista do trabalho, conciliadas com elementos de racionalização da produção e do trabalho. A abordagem daquela conjuntura permite afirmar a existência de uma articulação eficaz de formas tradicionais e modernas, que se estabeleceram nas relações entre usineiros e moradores. De forma específica, constatamos um conjunto de contrapartidas dadas pela empresa às famílias de moradores, no que se refere não apenas à moradia, mas também ao ingresso e crescimento destes dentro dos quadros hierárquicos da empresa. Através da reconstituição histórica da empresa e recuperação das trajetórias das famílias que residiram

em suas moradias, discutiremos este modelo, suas características intrínsecas, assim como as condições que levaram a seu desaparecimento por conta do processo de reestruturação produtiva na década de 1990.

Trajetórias de jovens em conflito com a lei: passado e presente

Autor/a: Dinair Ferreira Machado

Orientador/a: Profa. Dra. Maria Inês Rauter Mancuso

Resumo: A frequência de jovens em conflito com a lei se configura como um problema social, cuja solução é pensada costumeiramente somente a partir de um processo de educação no âmbito familiar. Na contemporaneidade, essa responsabilidade, porém, passou a ser compartilhada com o Estado. A presente pesquisa teve como objetivo geral conhecer, de acordo com a percepção dos jovens investigados, as disposições e as propriedades que levaram alguns a cometer atos infracionais e outros a não os cometerem. O estudo comparou um grupo de jovens que relatou ter tido conflito com a lei com outros que, na mesma pesquisa, informou o não cometimento de tal conflito, reconstruindo suas trajetórias de vida e seu ambiente de socialização. Esses jovens fizeram parte de uma pesquisa anterior realizada em 2002 no município de Botucatu, pelo Departamento de Saúde Pública da UNESP/Botucatu. As entrevistas no trabalho atual foram realizadas no molde da história de vida com os jovens e com seus respectivos familiares, os quais foram indicados por eles como de maior vínculo afetivo, pai ou mãe. Buscou-se perceber o que diferenciou os dois grupos do ponto de vista de suas propriedades e disposições. É importante ressaltar que as narrativas foram iluminadas pelo distanciamento de oito anos do momento da primeira pesquisa, isto é, o passado foi atualizado e reconstruído segundo as novas experiências. Dos 15 jovens entrevistados, 11 eram do sexo masculino e 4, do feminino; dois estavam presos e um havia sido assassinado, sendo que a história de vida destes foi reconstruída com base no relato dos familiares, mãe ou madrasta. A maioria deles estava trabalhando - 10 - e apenas três não haviam concluído o ensino médio. Dos oito jovens que relataram o conflito na primeira pesquisa, quatro deixaram de tê-lo e quatro continuaram tendo. Desses, um estava preso na época da atual pesquisa e um havia sido assassinado. Dos sete jovens que não relataram o conflito, quatro permaneceram nessa situação e três passaram a tê-lo e um desses encontrava-se preso. As trajetórias de vida dos jovens foram marcadas por situações que, para uns, serviu de proteção e para outros foi fator de vulnerabilidade, como por exemplo: a família, a escola, a religião e os amigos. O que diferenciou as escolhas dos jovens foi o significado dado por eles para as experiências vividas.